DO DIAGNÓSTICO À INTERVENÇÃO: PRÁTICAS DE ESCRITA COM FOCO NAS REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS DO “R”

LUCIANE VASCONCELOS RODRIGUES[1]
https://orcid.org/0009-0004-9446-4742
lucianecajuru@gmail.com

ILSA DO CARMO VIEIRA GOULART[2]
https://orcid.org/0000-0002-9469-2962
ilsa.goulart@ufla.br

RESUMO
O estudo parte da constatação de que muitos alunos apresentam dificuldades no uso correto dessas regras, refletidas em erros frequentes em suas produções escritas. O objetivo central foi identificar as principais dificuldades ortográficas e sua relação com a apropriação do sistema de escrita, por meio de atividades aplicadas a crianças do 5º ano do ensino fundamental. Para isso, adotou-se uma metodologia qualitativa, que combinou revisão bibliográfica sobre escrita alfabética e ortográfica, com uma pesquisa participante, em que foram aplicadas atividades diagnósticas para mapear e categorizar os erros. A partir desses dados, fundamentados nos estudos de Morais (1998, 2012, 2022), Ferreiro (2011), Pessoa (2020) e Soares (2022), foram elaboradas e implementadas intervenções pedagógicas focadas nas regularidades contextuais da ortografia, especialmente em relação à grafia do fonema /r/. Os resultados indicaram que um número significativo de crianças apresentou dificuldades nas regularidades contextuais. As intervenções realizadas promoveram uma redução nos erros ortográficos, evidenciando avanços na apropriação do sistema de escrita ortográfica e, consequentemente, na consolidação da alfabetização. Dessa forma, o estudo ressalta a importância de intervenções pedagógicas sistematizadas, que estimulem a reflexão e a autonomia dos alunos no domínio da escrita ortográfica.

Palavras-chave: Sistema de escrita alfabética. Consolidação da alfabetização. Ortografia. Intervenção pedagógica.

FROM DIAGNOSIS TO INTERVENTION: PRACTICES FOCUSED ON THE ORTHOGRAPHIC REGULARITIES OF THE "R"

ABSTRACT
The study is based on the observation that many students struggle with the correct use of these rules, which is reflected in frequent errors in their written productions. The main objective was to identify the primary orthographic difficulties and their relationship with the appropriation of the writing system, through activities carried out with 5th-grade elementary school children. To this end, a qualitative methodology was adopted, combining a literature review on alphabetic and orthographic writing with a participatory research approach, in which diagnostic activities were used to map and categorize the errors. Based on these data, and grounded in the studies of Morais (1998, 2012, 2022), Ferreiro (2011), Pessoa (2020)

[1] Rede Estadual de Educação de Cajuru. Cajuru, Minas Gerais (MG), Brasil. Mestra em Educação, Universidade Federal de Lavras.

[2] Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais (MG), Brasil. Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Barcelona. Doutora em Educação. Professora do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DEP) e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (PPGE-UFLA). Bolsista Produtividade FAPEMIG-CNPq.

and Soares (2022), pedagogical interventions were designed and implemented, focusing on orthographic contextual regularities, especially regarding the spelling of the phoneme /r/. The results indicated that a significant number of children showed difficulties with contextual regularities. The interventions carried out led to a significant reduction in orthographic errors, demonstrating progress in the consolidation of the orthographic writing system. Thus, the study highlights the importance of systematic pedagogical interventions that encourage student reflection and autonomy in mastering orthographic writing.

Keywords: Alphabetic writing system. Orthography. Consolidation of literacy. Pedagogical intervention.

DEL DIAGNÓSTICO A LA INTERVENCIÓN: PRÁCTICAS CENTRADAS EN LAS REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS DE LA "R"

RESUMEN
El estudio se basa en la observación de que muchos estudiantes tienen dificultades en el uso correcto de estas reglas, lo que se refleja en errores frecuentes en sus producciones escritas. El objetivo principal fue identificar las principales dificultades ortográficas y su relación con la apropiación del sistema de escritura, a través de actividades aplicadas a niños de 5º grado de enseñanza básica. Para ello, se adoptó una metodología cualitativa, que combinó una revisión bibliográfica sobre la escritura alfabética y ortográfica, con una investigación participante, en la que se aplicaron actividades diagnósticas para mapear y categorizar los errores. A partir de estos datos, basados en los estudios de Morais (1998, 2012, 2022), Ferreiro (2011), Pessoa (2020) y Soares (2022), se desarrollaron e implementaron intervenciones pedagógicas centradas en las regularidades contextuales de la ortografía, especialmente en relación con la ortografía del fonema /r/. Los resultados indicaron que un número significativo de niños tenían dificultades en las regularidades contextuales. Las intervenciones llevadas a cabo promovieron una reducción de las faltas de ortografía, evidenciando avances en la apropiación del sistema de escritura ortográfica y, en consecuencia, en la consolidación de la alfabetización. Así, el estudio destaca la importancia de las intervenciones pedagógicas sistematizadas, que estimulen la reflexión y la autonomía de los estudiantes en el dominio de la escritura ortográfica.

Palabras clave: Sistema de escritura alfabética. Consolidación de la alfabetización. Ortografía. Intervención pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A instituição escolar tem um papel fundamental na consolidação da prática de escrita, por meio de um currículo estruturado, busca-se a efetivação do processo de alfabetização, bem como favorecer a apropriação progressiva da escrita ortográfica pelos estudantes. Nessa perspectiva, o presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado (Rodrigues, 2025), com ênfase no processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), com especial atenção à escrita ortográfica. A investigação envolveu, também, a aplicação de atividades diagnósticas e de intervenção no contexto escolar.

O SEA foi analisado em suas particularidades, com atenção aos aspectos

relacionados à consolidação da ortografia no decorrer do processo de alfabetização. A pesquisa apoiou-se, principalmente, nos estudos conceituais sobre SEA e a escrita ortográfica desenvolvidos por Artur Gomes de Morais (1998, 2012, 2022), assim como nas contribuições de Magda Soares (2022) acerca da alfabetização.

Desse modo, destaca-se a necessidade de classificar, analisar e compreender os erros ortográficos, com o intuito de desenvolver estratégias pedagógicas de intervenção. É preciso reconhecer que esses erros não apenas causam constrangimento a quem os comete, mas também trazem prejuízos educacionais, dificultando a aplicação das normas da língua escrita em contextos formais de comunicação.

Nesse sentido, Morais e Teberosky (1994) ressaltam que o desconhecimento da ortografia ainda é uma das principais causas de fracasso escolar e exclusão social. Para eles, o estudo da aprendizagem ortográfica é relevante pelas suas implicações pedagógicas e sociais, bem como por incentivar o avanço das pesquisas psicolinguísticas, aprofundando o entendimento sobre a notação da língua escrita.

Tendo em vista que a alfabetização se configura como um processo evolutivo, em que o domínio da escrita ortográfica representa uma etapa fundamental, a investigação foi orientada pelo seguinte problema de pesquisa: quais são as principais dificuldades ortográficas apresentadas por alunos do 5º ano do ensino fundamental? E, a partir da identificação dessas dificuldades, quais ações de intervenção podem ser propostas para auxiliar os estudantes em seu enfrentamento?

Diante disso, assume-se como objetivo identificar as dificuldades ortográficas apresentadas por crianças do 5º ano do Ensino Fundamental e propor atividades de intervenção pedagógica. Para isso, realizou-se uma pesquisa participante de abordagem qualitativa. A metodologia compreendeu, em um primeiro momento, a realização de uma revisão bibliográfica voltada aos conceitos relacionados à escrita alfabética e ortográfica. Na etapa seguinte, foi conduzida a aplicação de uma atividade diagnóstica com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, com o propósito de gerar o material necessário à análise e categorização dos erros observados. Os dados obtidos serviram de base para a elaboração de intervenções pedagógicas direcionadas às dificuldades identificadas.

Desse modo, apresentamos a seguir, os principais conceitos que fundamentaram a pesquisa. Foram analisados a natureza do SEA e aspectos centrais da escrita ortográfica, oferecendo uma compreensão do tema, no sentido de sustentar a análise realizada.

2. NATUREZA DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA (SEA)

A escrita constitui uma tecnologia capaz de transcender barreiras temporais e espaciais, desempenhando papel fundamental na organização social. Em contextos acadêmicos e em diversas outras esferas sociais, sua relevância é inquestionável, pois permite a comunicação, a expressão de ideias e exerce função central na preservação e difusão do conhecimento.

No contexto escolar, essa importância se manifesta desde os primeiros anos da educação infantil, quando as crianças são progressivamente introduzidas ao sistema alfabético. Inicialmente, desenvolvem o reconhecimento do alfabeto, dos sons das letras e das sílabas. À medida que avançam na escolaridade, ampliam sua compreensão acerca da gramática, da pontuação, da ortografia e da organização textual.

Sob essa perspectiva, o aprendizado da escrita se revela uma tarefa desafiadora, pois exige tanto o domínio técnico quanto a apropriação simbólica da linguagem. Soares (2022), considera que se trata de um processo complexo, que requer tanto a habilidade de escrever quanto a compreensão do papel e da importância da escrita no contexto em que se está inserido.

Diante disso, torna-se indispensável abordar as questões conceituais que fundamentam a análise da escrita alfabética. A primeira dessas questões refere-se à conceituação do SEA. Quais são, de fato, as principais características desse sistema? Qual é sua natureza estrutural e funcional? Por conseguinte, refletir sobre essas questões é fundamental na compreensão da complexidade do processo de aquisição da escrita.

Para responder a tais questionamentos, é necessário considerar que a natureza do SEA tem sido amplamente debatida, em pesquisas e estudos de autores como Morais (2012) e Soares (2022), especialmente no que se refere à sua definição. Trata-se de uma discussão relevante, pois a forma como o SEA é compreendido, impacta diretamente as práticas pedagógicas voltadas à

alfabetização.

Sob esse viés, a escrita pode assumir duas concepções — como representação da linguagem ou como código de transcrição das unidades sonoras — e essa distinção repercute diretamente nas práticas pedagógicas e nas estratégias de ensino voltadas ao desenvolvimento da competência escrita. Nas palavras de Ferreiro (2011, p. 14), “a escrita pode ser concebida de duas formas muito diferentes e, conforme o modo de considerá-la, as consequências pedagógicas mudam drasticamente”.

Desse modo, a forma como se define o SEA não se restringe a uma questão terminológica, mas implica diretamente nas concepções e práticas de ensino que orientam o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com Morais (2012) e Soares (2022), é preciso reconhecer que o SEA se configura como um sistema dinâmico e multifacetado, e que tem como principal função a representação da linguagem oral. Nesse sentido, a escrita atua como um sistema de representação que converte sons, palavras e ideias em símbolos visuais.

Quando a criança inicia seu contato com a língua escrita, mesmo antes da escolarização formal, ela começa a construir esse sistema de representação. Ao tentar compreender como os símbolos gráficos correspondem aos sons da fala, a criança formula hipóteses sobre o funcionamento da escrita.

Além disso, segundo Moraes (2012) e Soares (2022), é possível afirmar que para a criança, no decorrer de seu desenvolvimento e aprendizagem, a escrita desempenha uma função dual: atua como um sistema de representação que possibilita a expressão de ideias e sons, e como um sistema notacional que organiza e estrutura essas expressões de forma compreensível. Essa visão ressalta a necessidade de aprofundar a compreensão desses conceitos, a fim de promover um ensino que leve em conta tanto os aspectos técnicos da escrita, quanto a compreensão de seu papel na comunicação, bem como de se reconhecer que o SEA ao ser concebido simultaneamente como sistema de representação e como sistema notacional, apresenta dimensões distintas, porém indissociáveis.

Enquanto o sistema de representação refere-se à correspondência entre sons da fala e sinais gráficos, ou seja, à relação entre fonemas e letras, o sistema notacional diz respeito à organização visual da escrita no espaço gráfico, incluindo regras de pontuação, paragrafação e disposição textual. Ambos os aspectos operam

de forma integrada na construção do conhecimento escrito, sendo essenciais para o desenvolvimento da competência escritora.

Esses processos são indissociáveis, pois a eficácia da comunicação escrita depende diretamente da interação entre o sistema de representação e o sistema notacional. Uma representação gráfica que desconsidere as convenções notacionais pode comprometer a clareza e a compreensão da mensagem. Por outro lado, a aplicação de normas notacionais sem uma correspondência adequada entre sons e grafemas também inviabiliza a função comunicativa da escrita. Segundo os estudos de Soares (2022), ambos os sistemas devem operar de maneira articulada para garantir uma produção textual compreensível.

Desse modo, compreender a natureza do SEA exige uma análise integrada, uma vez que a interação entre o sistema de representação e o sistema notacional é essencial para que a criança desenvolva a capacidade de escrever e compreenda a importância da organização textual na expressão de suas ideias. Para consolidar a aprendizagem da escrita, é necessário que o aluno, inicialmente, compreenda que a escrita representa a linguagem oral e, em seguida, assimile as convenções notacionais que orientam a disposição gráfica das palavras e frases no texto.

Nesse processo de consolidação da escrita, destaca-se ainda o papel do sistema ortográfico, que atua como um componente fundamental na expressão escrita. Ele fornece um conjunto de convenções que orientam a grafia correta das palavras. Desse modo, Moraes (2022) considera que essas normas, embora compartilhem princípios gerais, variam conforme a língua, refletindo aspectos históricos e estruturais próprios de cada idioma.

De acordo com Morais (1998) a ortografia é entendida como uma convenção social que simplifica a comunicação escrita, estabelecendo padrões para a grafia das palavras, ou seja, “a forma correta das palavras é sempre uma convenção, algo que se define socialmente” (Morais, 1998, p. 19). Essa perspectiva destaca a importância da ortografia em padronizar as variantes linguísticas de uma língua, bem como em promover a coesão social, garantindo a compreensão mútua em diferentes contextos sociais.

No contexto educacional, o ensino da ortografia requer o desenvolvimento progressivo das habilidades linguísticas dos estudantes. Ressalta-se que a aprendizagem da escrita ortográfica é um processo contínuo, que vai além da

simples memorização de regras, envolvendo a compreensão, a reflexão sobre as particularidades da escrita e a aplicação consciente das convenções ortográficas.

Morais (1998, p. 61) considera que, "por ser um conhecimento do tipo convencional e normativo, não devemos apostar na ideia de que o aluno vá descobri-lo sozinho. Ele precisará de modelos que estimulem a reflexão sistemática sobre as características de nossa norma ortográfica". Essa perspectiva enfatiza a importância de oferecer instrução direta sobre as normas ortográficas, ao mesmo tempo em que cria um ambiente que incentive a exploração e a prática autônoma da escrita. Assim, os alunos aprendem as regras, motivados a refletir sobre elas, o que facilita a sua internalização e aplicação.

Para tanto, é fundamental compreender as normas ortográficas, o que implica tanto a análise das regularidades quanto a memorização das irregularidades. Conforme Morais (2007, p. 11), “[...] a norma ortográfica de nossa língua contém tanto aspectos regulares, isto é, determinados por certas regras que podem ser aprendidas pela compreensão, quanto irregularidades, que precisam ser memorizadas”.

Nesse sentido, as regularidades ortográficas correspondem aos padrões e regras que orientam a escrita das palavras, possibilitando uma correspondência relativamente previsível entre sons (fonemas) e letras ou grupos de letras (grafemas). Nesse sentido, Morais e Almeida (2022) classificam essas regularidades em três tipos principais: diretas, contextuais e morfológicas, cada uma com uma função específica na compreensão e aplicação das normas ortográficas. Algumas regularidades são mais simples e permitem uma correspondência direta e imediata entre sons e letras, enquanto outras demandam maior atenção ao contexto e a regras específicas, exigindo dos estudantes um entendimento aprofundado da ortografia.

Por outro lado, as irregularidades ortográficas englobam os padrões de escrita que não seguem as regras convencionais de correspondência previsível entre sons e letras. Essas exceções representam um desafio considerável para os aprendizes da leitura e da escrita, pois requerem memorização e prática constante para que sejam internalizadas e aplicadas corretamente. Dessa forma, o domínio da ortografia envolve tanto a compreensão das regularidades quanto a memorização das irregularidades, evidenciando a complexidade do sistema ortográfico, conforme

demonstra a pesquisa de Rodrigues (2025) e os estudos de Rodrigues e Goulart (2025).

Diante dessas considerações, fez-se necessário investigar a frequência e os padrões de erros ortográficos na escrita de crianças em processo de consolidação da alfabetização. Essa investigação buscou identificar tendências comuns e examinar as dificuldades individuais dos alunos, levando em conta seu contexto de aprendizagem, a fim de embasar atividades de intervenção.

A partir dessa análise, elaborou-se atividades de reflexão sobre as normas ortográficas, orientação sistemática e práticas de produção escrita direcionadas às necessidades específicas da turma. A seguir apresenta-se as propostas metodológicas adotadas na pesquisa, destacando como a investigação detalhada das dificuldades ortográficas contribuiu para aprimorar as estratégias pedagógicas.

3. ORTOGRAFIA EM PROCESSO: diagnóstico e intervenção

A pesquisa foi realizada com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em um município do interior de Minas Gerais. A turma em questão é composta por 26 alunos e apresenta um perfil heterogêneo, com diversidade socioeconômica, cultural e de níveis de aprendizagem, o que exige práticas pedagógicas inclusivas.

A escolha dessa etapa escolar se justifica por representar um momento significativo no desenvolvimento da escrita, especialmente no que diz respeito à consolidação e ao aprimoramento das competências ortográficas. Nesse contexto, investigar as dificuldades ortográficas dos alunos do 5º ano permitiu compreender os desafios que ainda persistem após os primeiros anos de alfabetização. Ademais, por se tratar de um estágio intermediário da trajetória escolar, em que os estudantes já possuem algum domínio da escrita, mas continuam em processo de refinamento, essa fase se mostra especialmente adequada para identificar lacunas de aprendizagem e propor estratégias que fortaleçam o desenvolvimento ortográfico.

Nesse contexto, as atividades diagnósticas desenvolvidas foram baseadas nas propostas de Morais (2022) e Soares (2022), mas adaptadas à realidade e às necessidades específicas da turma investigada. Reconhece-se que tais instrumentos não constituem uma solução definitiva para avaliar o conhecimento ortográfico dos alunos, conforme Morais (2007, p. 47), entende-se “que, como professores,

precisamos permanentemente refazer os instrumentos e o material didático que adotamos em nossa atuação, sempre tendo em vista nossas prioridades, gostos, crenças... e as possibilidades e necessidades de nossos alunos reais".

Dessa forma, a proposta foi implementada ao longo de 14 encontros semanais, entre os meses de agosto e novembro de 2024, realizados diretamente em sala de aula. As intervenções foram planejadas de forma a promover o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades ortográficas dos estudantes, por meio de metodologias que estimulassem a participação ativa, a reflexão e o uso prático da escrita. A cada encontro, foram aplicadas atividades variadas, com o objetivo de diagnosticar, acompanhar e fortalecer o conhecimento ortográfico de maneira contextualizada e significativa.

O primeiro encontro dedicou-se à aproximação com os alunos, estabelecendo um vínculo inicial e um ambiente de confiança. Por meio de uma conversa acolhedora, incentivou-se a partilha de experiências e percepções sobre leitura e escrita, promovendo o engajamento necessário para que todos compreendessem, desde o início, o propósito e a relevância da pesquisa. Nos encontros subsequentes, foram aplicadas atividades diagnósticas para mapear as dificuldades ortográficas recorrentes. Para isso, optou-se por dois instrumentos principais: o ditado lacunado e a reescrita da fábula "A cigarra e a formiga", de Esopo. Essas atividades revelaram tanto o nível de domínio das regularidades contextuais, fornecendo dados relevantes para a elaboração das intervenções pedagógicas.

Nessa perspectiva, o quadro a seguir apresenta o ditado lacunado utilizado como instrumento de coleta de dados para o mapeamento das dificuldades ortográficas dos alunos. A atividade foi cuidadosamente adaptada a partir do texto de Morais e Almeida (2022), com base nas orientações para identificação de regularidades ortográficas contextuais. Essa adaptação possibilitou a seleção criteriosa de palavras que abordam aspectos específicos da ortografia, alinhando-se aos objetivos diagnósticos da proposta e garantindo que os estudantes fossem expostos a uma variedade de padrões e contextos de escrita.

Quadro 1 - Roteiro de observação ortográfica / Ditado lacunado

DITADO LACUNADO 1

Texto Zezinho

Zezinho e sua mãe **Zulmira**/ foram ao **supermercado**/ e ao **açougue** de seu **Aguiar**, / que estava com **produtos** em **liquidação**, / pois tinham um **cupom** de descontos. / Antes de sair de casa, / sua mãe / fez a lista de **compras**/ e pediu ao **menino** / que **pegasse** sua bolsa e a **sacola**. Eles compraram:

1.	feijão	9.	laranja	17.	arroz
2.	sal	10.	caju	18.	soja
3.	fubá	11.	abacate	19.	granola
4.	macarrão	12.	abacaxi	20.	brócolis
5.	margarina	13.	frango	21.	quiabo
6.	ervilha	14.	requeijão	22.	sorvete
7.	rapadura	15.	lâmpada	23.	vinagre
8.	galinha	16.	rocambole	24.	farinha

Na volta o **carrinho** **enguiçou** / e foi uma **zorra** total. / **Amanhã**, / **Zezinho** e seu pai / vão **consertar** o carrinho.

Fonte: Dados da pesquisa Rodrigues (2025).

O quadro reflete a complexidade e a diversidade das regularidades ortográficas contextuais presentes nas palavras selecionadas. Essa abordagem possibilitou uma análise das habilidades dos alunos, contribuindo para a identificação de padrões recorrentes de erros. A escolha do vocabulário considerou, simultaneamente, a familiaridade das crianças com palavras do cotidiano e a necessidade de explorar diferentes normas ortográficas.

Em relação às produções de escrita espontânea, é preciso considerar que são ferramentas importantes no processo de aprendizagem da língua escrita, pois permitem que os alunos expressem ideias e sentimentos com liberdade, ao mesmo tempo em que exercitam o pensamento crítico e a organização textual. Segundo Morais (2020, p. 51), essas produções revelam, de forma genuína, as representações que os aprendizes constroem sobre a ortografia, permitindo ao professor identificar dificuldades específicas e planejar intervenções adequadas.

Diante disso, a análise dessas produções oferece ao educador uma visão clara de como os alunos aplicam as normas ortográficas em situações reais de escrita, o que favorece o diagnóstico de padrões de erro. Com base nessa perspectiva, optou-se pela reescrita de uma fábula como atividade de produção espontânea, por serem narrativas curtas, adequadas à faixa etária, facilitando a organização do pensamento e a construção textual. Além disso, esse gênero

oferece oportunidades para o uso contextualizado das regras ortográficas, aliando criatividade e prática reflexiva da escrita. Na próxima seção, apresentamos a categorização dos erros identificados nas produções escritas das crianças, com o objetivo de compreender de que maneira elas lidam com as normas ortográficas em diferentes contextos de uso da linguagem.

4. DO ERRO À COMPREENSÃO: práticas diagnósticas da ortografia

Com base na análise dos padrões identificados, optou-se por realizar um registro coletivo dos resultados, pois considerou-se que o acompanhamento individual exigiria um tempo de monitoramento incompatível com o disponível para a atividade. Assim, o registro coletivo proporcionou uma visão abrangente do desempenho da turma, permitindo identificar tendências gerais e dificuldades comuns.

Diante desse cenário, a tabela a seguir sintetiza os resultados obtidos por meio do ditado lacunado, destacando o desempenho dos alunos frente às regularidades ortográficas contextuais. Os dados apresentados possibilitam identificar as palavras com maiores índices de erros, revelando padrões significativos nas dificuldades enfrentadas pela turma. Essa sistematização ofereceu subsídios para compreender as áreas que demandavam maior atenção.

Tabela 1 - Síntese das regularidades contextuais / ditado lacunado

REGULARIDADES CONTEXTUAIS	
CONTEXTO	**NÚMERO DE ERROS**
Fonemas nasais (/ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/, /ŋ/) - grafemas m, n, nh	77
Fonema /h/ - grafema rr (entre vogais)	39
Fonema /g/ - grafema gu (antes de e, i)	36
Fonema /h/ - grafema r (no fim de sílaba)	27
Fonema /r/ - grafema r (em encontros consonantais)	22
Fonema /k/ - grafema qu (antes de e, i)	14
Fonema /z/ - grafema z	14
Fonema /ʒ/ - grafema j	13
Fonema /r/ - grafema r: entre vogais	8
Fonema /g/ - grafema g (antes de a, o, u)	6
Fonema /s/ - grafema s	4
Fonema /k/ - grafema c: antes de a, o, u	0
Fonema /h/ - grafema r: no início da palavra	3
Fonema /l/ - grafema l: no início de palavra	0

Fonte: Dados da pesquisa Rodrigues (2025).

A análise das produções dos alunos revelou que as maiores dificuldades

ortográficas se concentram nos fonemas nasais (77 ocorrências) e no fonema /r/ em suas variações (total superior ao das nasais). Esses resultados apontam que, embora as correspondências simples — como /k/ por “c” antes de a, o, u e /l/ por “l” no início das palavras — estejam consolidadas, os contextos que exigem grafemas mais específicos apresentam desafios significativos.

No caso dos nasais, a dispersão de erros em palavras como cupom, rocambole e amanhã indica a dificuldade em aplicar consistentemente as regras de m, n e nh para representar /ã, õ, ɲ/, sobretudo diante da quantidade de vocábulos ditados. Quanto ao /r/, as inconsistências em produções com “rr”, encontros consonantais e “r” final (por exemplo, produtos → “podutos”; granola → “ganola”) sinalizam a complexidade dessa regra, que depende de posição e estrutura silábica.

Os fonemas /g/ e /k/ também apresentaram índices elevados de erro nos grafemas “gu” (36 ocorrências) e “qu” (14 ocorrências), demonstrando lacunas na compreensão de que o “u” funciona como letra muda ou parte integrante dos dígrafos em contextos antes de e e i. Em contrapartida, a ausência de erros em /s/ por “s” e em /k/ por “c” reforça que regras diretas e previsíveis já estão internalizadas.

A análise das produções espontâneas evidenciou um uso recorrente inadequado de grafemas, especialmente em função dos contextos fonológicos em que aparecem, o que revela fragilidades na aplicação das regras ortográficas. Dentre as regularidades contextuais observadas, os diferentes usos do fonema /r/ se destacaram como a principal fonte de erro, indicando que, embora os alunos já se encontrem em uma etapa mais avançada do processo de escolarização, ainda não consolidaram plenamente o domínio dessa convenção ortográfica.

Essa dificuldade se manifestou em diversos contextos, como na omissão do “r” em final de sílaba, na confusão entre o uso do “r” simples e do dígrafo “rr” entre vogais, bem como na ausência do fonema em encontros consonantais. Tais padrões de erro sugerem que os alunos ainda apresentam instabilidade na percepção sonora e na correspondência entre fonemas e grafemas, o que compromete a fluência e a precisão na escrita.

Além disso, a persistência desses erros aponta para a necessidade de um trabalho sistemático e intencional com as regularidades contextuais do fonema /r/, por meio de atividades que articulem escuta atenta, reflexão fonológica e práticas de

escrita contextualizada. Desse modo, em seguida, detalharemos as intervenções implementadas para abordar especificamente os desafios relacionados aos sons do “R”, com o propósito de fortalecer a compreensão e o uso correto desse fonema em diferentes contextos escritos.

5. PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO COM FOCO NAS REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS DO “R”

Diante dos desafios identificados na análise das produções espontâneas, especialmente no que diz respeito ao uso inadequado dos grafemas relacionados ao fonema /r/, propusemos a realização de atividades de intervenção voltadas ao desenvolvimento e à consolidação das habilidades ortográficas. O foco dessas ações pedagógicas foi trabalhar, de forma sistemática, as regras contextuais associadas aos sons do “R”.

Nesse sentido, foram planejados e realizados 14 encontros semanais, com duração média de 2 horas cada, nos quais os alunos participaram de atividades especialmente elaboradas para favorecer a reflexão sobre a escrita e o uso adequado dos grafemas. As propostas de intervenção basearam-se nas contribuições de Pessoa (2020) e Morais e Almeida (2022), em que as abordagens defendem o ensino da ortografia de forma contextualizada e sistematizada.

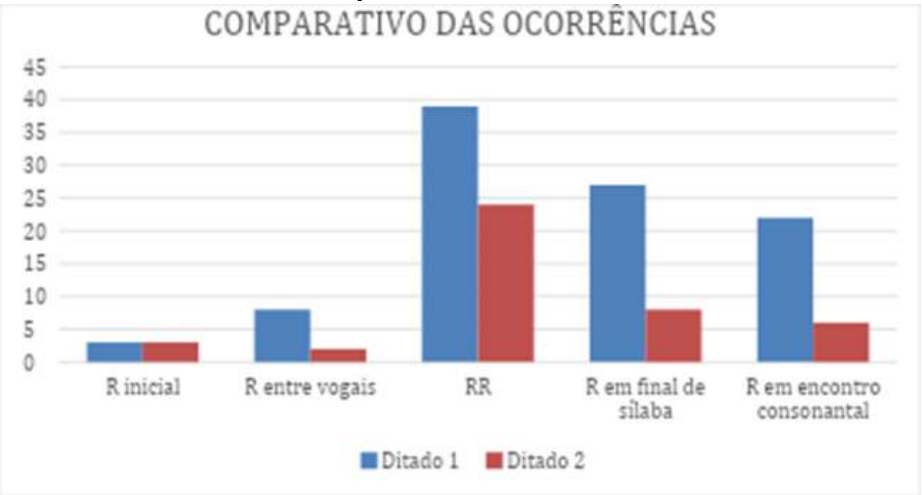
As atividades incluíram jogos, desafios de escrita e tarefas de verificação da aprendizagem, todas desenvolvidas com caráter lúdico e interativo, favorecendo o engajamento dos alunos e a construção ativa do conhecimento. A proposta pedagógica visou o reconhecimento das regras ortográficas e à construção de uma atitude reflexiva frente à linguagem escrita.

Os jogos desenvolvidos para o ensino das regularidades e variações do fonema /r/ refletem uma abordagem pedagógica diversificada e interativa, em que cada atividade foi planejada para promover a aprendizagem lúdica e interativa sobre os diferentes contextos fonológicos e ortográficos desse som. Esses recursos multimodais possibilitaram uma intervenção dinâmica, orientando discussões e ajustes em tempo real. A mediação ativa do educador, aliada ao caráter lúdico das propostas, fortaleceu a internalização das regras ortográficas do “R”.

Ao término das intervenções, foram aplicadas atividades diagnósticas com o intuito de avaliar a efetividade dos jogos no desenvolvimento das habilidades

ortográficas. Essas atividades permitiram observar os progressos obtidos, identificar dificuldades ainda presentes e refletir sobre o impacto das estratégias lúdicas no processo de aprendizagem. Os dados obtidos foram sistematizados e analisados, conforme ilustrado no gráfico a seguir, que apresenta uma visão comparativa do desempenho dos alunos antes e depois das intervenções.

Gráfico 1 - Comparativo das ocorrências / Sons do R



Fonte: Dados da pesquisa Rodrigues (2025).

De modo geral, a comparação entre os resultados evidencia uma melhora significativa no desempenho ortográfico dos alunos após as intervenções realizadas. Apesar da persistência de algumas dificuldades, a diminuição expressiva de erros indica que as atividades propostas contribuíram positivamente para o processo de aprendizagem. Esses resultados reforçam a importância da continuidade das ações pedagógicas, de modo a consolidar o conhecimento e garantir que todos os alunos superem as dificuldades ortográficas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados reforçam que o ensino das normas ortográficas deve ocorrer de forma contínua, sistemática e sensível às particularidades da turma. Embora o uso de jogos e atividades lúdicas tenha favorecido o processo de aprendizagem, ficou evidente que algumas crianças necessitam de um tempo maior e de um número mais elevado de experiências didáticas para internalizar as convenções da escrita. Essa variação no ritmo de aprendizagem evidencia a

importância de adotar estratégias pedagógicas diversificadas, capazes de contemplar diferentes níveis de compreensão e promover uma aprendizagem equitativa e significativa.

Dessa forma, é imprescindível dar continuidade a práticas pedagógicas que estimulem a reflexão sobre as regularidades da escrita, proporcionando aos alunos múltiplas oportunidades de consolidação das regras ortográficas. Para isso, faz-se necessário o uso de atividades planejadas, articuladas ao contexto e que incentivem o raciocínio linguístico.

Como destacam Morais e Almeida (2022, p. 55), “com planejamento e intervenções bem pensados, poderemos ajudar nossos estudantes a encontrarem regularidades nas correspondências fonográficas, o que lhes permite trabalhar com as regras de forma gerativa e evitando uma sobrecarga à memória”. Nesse sentido, o papel do professor como mediador e organizador de experiências significativas é central para garantir que todos avancem no domínio da escrita ortográfica.

Ademais, os resultados obtidos ao longo da pesquisa confirmam a hipótese inicial de que as dificuldades ortográficas enfrentadas pelos alunos estão diretamente relacionadas à relativa transparência do sistema de escrita do português. Embora a maioria das correspondências entre fonemas e grafemas seja previsível, há um número significativo de casos em que essa relação não é totalmente transparente, exigindo do aprendiz a memorização de convenções específicas e a capacidade de refletir sobre o funcionamento do sistema ortográfico. As regularidades contextuais observadas, especialmente no uso do fonema /r/, evidenciam que, nos pontos em que a correspondência não é direta ou depende de fatores posicionais e silábicos, as chances de erro aumentam.

Diante do exposto, espera-se que esta pesquisa contribua para sanar uma das dificuldades ortográficas enfrentadas por crianças em processo de alfabetização. Ao investigar os principais obstáculos enfrentados pelas crianças na aplicação das regras ortográficas, este estudo procurou identificar fragilidades, assim como apontar caminhos para a elaboração de intervenções pedagógicas sensíveis ao ritmo e às necessidades de cada grupo. Os resultados obtidos pretendem oferecer subsídios concretos para a prática docente, incentivando o desenvolvimento de estratégias que promovam avanços significativos na consolidação da escrita correta.

Além disso, almeja-se que as contribuições aqui apresentadas favoreçam o fortalecimento da confiança dos alunos em relação ao uso da linguagem escrita, possibilitando que se tornem usuários autônomos, críticos e competentes da norma ortográfica, ampliando, assim, sua capacidade de comunicação e expressão no ambiente escolar e para além dele.

9. REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26.ed. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de; TEBEROSKY, Ana. Erros e transgressões infantis na ortografia do português. **Discursos [Em linha**]: estudos de língua e cultura portuguesa. n. 8, p.15-51, out. 1994.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia:** ensinar e aprender. Editora Ática, 1998.

MORAIS**,** Artur Gomes de; LEITE, Tânia Maria Rios. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos**.** In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 71-88.

MORAIS, Artur Gomes de. **O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia.** Ortografia na sala de aula, Belo Horizonte: Autêntica, p. 45, 2007.

MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetização e letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é prescrito para os dois anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, p. 01-16, 2020.

MORAIS, Artur Gomes de; ALMEIDA, Tarciana Pereira da Silva. **Jogos para ensinar ortografia-Ludicidade e reflexão:** Inclui jogos para professores utilizarem em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. **Ensino de ortografia:** sequências didáticas e jogos para o ensino fundamental, 2020.

RODRIGUES, Luciane Vasconcelos**. Da escrita alfabética à ortográfica:** um estudo acerca das dificuldades de apreensão do sistema de escrita. 148 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2025.

RODRIGUES, Luciane Vasconcelos; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Escrita ortográfica: um estudo a partir das dificuldades de apreensão do sistema de escrita. ***Educação Em Foco***, Juiz de Fora, vol. 30, n. 1, e30012, 2025. https://doi.org/10.34019/2447-5246.2025.v30.46950

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2022.